

O novo Komintern

185

Causou profundo abalo no mundo a notícia de se ter constituído em Belgrado um novo Komintern, quer dizer, uma nova Internacional comunista, sucessora directa daquela que, um dia, habilidosamente se suprimiu... «para inglês ver».

Parece-nos que a surpresa não tem razão de ser, pois o comunismo ou é internacional ou não é comunismo. Logo a «Internacional» do comunismo nunca foi suprimida senão no papel.

Estamos, portanto, em presença de um acontecimento natural, perfeitamente lógico. A única diferença a apontar seria então a de que, agora, se faz às claras aquilo que se vinha fazendo à meia luz.

Não depreciamos, no entanto, o alcance da iniciativa comunista, destinada sobretudo a agitar a opinião publica e a dar alento novo aos partidos comunistas espalhados pelas diferentes partes do mundo, os quais receberam a missão de lutar pela... Humanidade inteira.

E aqui estará principalmente o alcance imediato da recente decisão de Stalin. Os partidos comunistas, no mundo inteiro, vão entrar em actividade maior, sendo, porém, de prever mais rude batalha nos dois grandes países europeus onde o comunismo alcançou mais profunda organização: França e Itália.

E' evidente que se vai operar também uma reacção maior em todo o mundo contra o comunismo, e não será difícil prever a união dos partidos não comunistas num só bloco anti-comunista, até que se decida finalmente a grande contenda entre os dois mundos que hoje se degladiam de morte.

A tragédia da Humanidade está, porém, nesta luta. Como vai ela decorrer?

Dois caminhos são possíveis na luta anti-comunista: ou a união de todas as forças para se constituir uma força maior que a comunista e que, portanto, a possa vencer de uma vez para sempre; ou então a reforma das ideias, dos costumes, da vida, de maneira a tirar ao comunismo toda a força ideológica. Por outras palavras: ou destruição do comunismo no sangue; ou destruição do comunismo por já não ser preciso para nada.

Creemos que o segundo caminho será o unico de aconselhar, não só por não ser sangrento, mas também por mais eficaz.

Duvidamos, porém, que tenha ele muitos adeptos apaixonados, porque exige reforma completa da sociedade, da economia e das consciências. Enquanto se trata de reformas que pouco atingem a nossa forma de viver, ninguém votará contra. Mas desde que a reforma reclame de cada um de nós a renúncia ao burguesismo, à vida fácil, à satisfação das nossas paixões, então bem poucos se decidirão a votar a favor.

E' que todos achamos muito bem as reformas que não bolem connosco e nos não impõem sacrificios pessoais. Raras vezes aplaudimos aquelas que nos forçam a mudar de vida.

O comunismo não se vence, porém, doutra maneira. Mesmo que a U. R. S. S. viesse a ser derrotada numa guerra que Deus permita se não venha a dar nunca, o ideal comunista permaneceria sempre no mundo a perturbar a paz social. Teria outra forma, deixaria de ser oriental, mas ficaria sempre comunismo.

Contra o Komintern de Belgrado, só há um meio eficaz de acção: aquele que vimos precontzando, através deste jornal, em inumeros artigos sobre a questão social. Temos sido acusado, por vezes, de comunista ou simpatizante comunista, precisamente por causa deles. Mas não se vê que o comunismo cede precisamente onde não

miséria revolta os espíritos, onde as desigualdades sociais maculam as consciências, onde os fortes tripudiam sobre as fraquezas dos mais pobres?

As responsabilidades são hoje mais pesadas do que eram antes para quantos dirigem homens. A fogueira ateou-se, as labaredas sopram já demasiado fortes para não pormos de molho as nossas próprias barbas.

Sirvam estes factos indiscutíveis para nos levar ao cumprimento da justiça social e da fraternidade humana, já que não fomos capazes de as realizar por elas mesmas, como era mister.

Não quisemos seguir o preceito de nos amarmos uns aos outros. Não quisemos cumprir. Pois bem, outros nos forçarão a isso.

Oxalá o Komintern opere o milagre de fazer reviver em nós o verdadeiro espírito cristão, contra o qual não há possibilidades de vitória. E oxalá possam aqueles que não são cristãos compreender finalmente a grande vantagem de aceitar aqueles princípios que são norma suprema da vida social e individual.

Se a revolução se operar no intimo das consciências, nascerá para todos o Sol radioso da justiça e da fraternidade, e o bolchevismo sumir-se-á como bruma pesada e incômoda que nos ia enegrecendo a vida.

ABEL VARZIM

gr
tr
hc
ca
es
ce
di
pr
vi
p
n
c
e
d
r
c
r
t

UM ABEL VARZIM
DESENVOLVIMENTO
BIBLIARIEDADE

os direitos
reservados